



**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU –  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

**Karen de Vasconcellos Feitosa**

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MATERIAIS DE  
ENSINO DE FRANCÊS**

Uma análise comparativa das apresentações institucionais  
dos livros *C'est Nous et Perspectives*

Rio de Janeiro

2026

**KAREN DE VASCONCELLOS FEITOSA**

***AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MATERIAIS DE ENSINO DE FRANCÊS***

Uma análise comparativa das apresentações institucionais dos livros *C'est Nous* e  
*Perspectives*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – em Ensino de Francês em 2026, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientador(a): Prof. Dr. Edmar Guirra dos Santos.

Rio de Janeiro

2026

**COLÉGIO PEDRO II**

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

F311 Feitosa, Karen de Vasconcellos  
As representações sociais em materiais de ensino de francês : uma análise comparativa das apresentações institucionais dos livros *C'est Nous et Perspectives* / Karen de Vasconcellos Feitosa. – Rio de Janeiro, 2026.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Edmar Guirra dos Santos.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Interculturalidade. 3. Representação social. 4. Material didático. I. Santos, Edmar Guirra dos. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**KAREN DE VASCONCELLOS FEITOSA**

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MATERIAIS DE ENSINO DE FRANCÊS**

Uma análise comparativa das apresentações institucionais dos livros *C'est Nous* e  
*Perspectives*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês

Aprovado em abril de 2026.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Edmar Guirra dos Santos  
Colégio Pedro II  
Orientador

---

Prof. Dr. Felipe Barbosa Dezerto.  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2026

Dedico à memória do meu Mestre Dr. Daisaku Ikeda meu primeiro professor, aquele que me mostrou a importância de uma educação humanística, aos meus pais Walkiria e Marcelo (in memoriam) e irmão Philippe que lutaram para que eu tivesse acesso à uma educação de qualidade, ao meu companheiro e confidente Victor Hugo que me ouviu e apoiou em cada passo da minha jornada assim como sua família, aos meus falecidos avós Izaurina, Walcker, Roberto e em especial minha avó Marlene que além de carinho e amor, também me deu o valor da inscrição do sorteio que mudaria a minha vida e me tornaria estudante do Colégio Pedro II, às minhas amigas Bruna, Carolina, Lara, Fernanda e Maria Fernanda que sempre foram o respiro necessário em meio a todos os pratinhos que precisei conciliar, aos meus companheiros da Soka Gakkai e aos meus professores, em especial Katharina, Simone, Kelly e Luiza que com muito amor e um mundo a me mostrar me apaixonaram pela língua francesa enquanto aluna do Pedro II e por fim ao querido professor e orientador Edmar Guirra que com tanto carinho e gentileza me orientou e calorosamente me incentivou e acreditou em mim para conclusão deste trabalho.

*Qual o bem fundamental  
que pode o homem deixar  
para o futuro da humanidade?  
Tão simplesmente o rumo,  
o claro e seguro rumo,  
para a conquista mais digna  
da condição humana:  
a convivência solidária das raças.*

*(...)*

*Não faz mal que seja pouco,  
o que importa é que o avanço de hoje  
seja maior que o de ontem.  
Que nossos passos de amanhã  
sejam mais largos que os de hoje.*

*Que sejam humanistas de braços fortes  
em luta solidária com as pessoas deserdadas.  
Atuem agora e vivam presente  
com certeza de que neste exato instante  
está se erguendo o futuro.*

*(Daisaku Ikeda, 2001)*

## RESUMO

FEITOSA, Karen de Vasconcellos. **As representações sociais em materiais de ensino de francês:** uma análise comparativa das apresentações institucionais dos livros *C'est Nous* et *Perspectives*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Este trabalho de conclusão de curso analisa comparativamente as apresentações institucionais dos livros didáticos de francês *C'est Nous!* (9º ano) e *Perspectives 1* (1ª série do Ensino Médio), produzidos pelo Departamento de Francês do Colégio Pedro II. Visa-se investigar como esses textos paratextuais articulam representações sociais acerca do público-alvo, dos objetivos pedagógicos e da abordagem intercultural, considerando o contexto de produção autoral brasileiro em contraste com os manuais tradicionais de FLE. A metodologia baseia-se nos conceitos de paratexto (Genette), representações sociais (Jodelet) e interculturalidade (Cuq; Gruca; Tavares; Gomes). A análise concentra-se em três eixos principais: a construção do público-alvo, a explicitação dos objetivos pedagógicos e o tratamento da dimensão intercultural na apresentação das duas obras. A originalidade do trabalho reside na análise comparativa de paratextos de materiais autorais brasileiros, contribuindo para a reflexão sobre o lugar do francês no contexto da educação pública e para a valorização de produções didáticas nacionais.

**Palavras-chave:** Representações sociais; Paratexto; Interculturalidade; Material didático; Ensino de francês.

## RÉSUMÉ

FEITOSA, Karen de Vasconcellos. **As representações sociais em materiais de ensino de francês:** uma análise comparativa das apresentações institucionais dos livros *C'est Nous* et *Perspectives*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Ce travail de fin de cours analyse de manière comparative les présentations institutionnelles des manuels de français *C'est Nous !* (9<sup>o</sup> ano) et *Perspectives 1* (1<sup>o</sup> ano), produits par le Département de français du Collège Pedro II. Il vise à examiner comment ces textes paratextuels articulent des représentations sociales concernant le public cible, les objectifs pédagogiques et l'approche interculturelle, en considérant le contexte de production éditoriale brésilienne en contraste avec les manuels traditionnels de FLE. La méthodologie s'appuie sur les concepts de paratexte (Genette), de représentations sociales (Jodelet) et d'interculturalité (Cuq ; Gruca ; Tavares ; Gomes). L'analyse se concentre sur trois axes principaux : la construction du public cible, l'explicitation des objectifs pédagogiques et le traitement de la dimension interculturelle dans la présentation des deux ouvrages. L'originalité de ce travail réside dans l'analyse comparative des paratextes de matériaux didactiques brésiliens, contribuant ainsi à une réflexion sur la place du français dans le contexte de l'éducation publique et à la valorisation des productions pédagogiques nationales.

**Mots-clés:** Représentations sociales; Paratexte; Interculturalité; Manuel didactique; Enseignement de français.

## SUMÁRIO

|             |   |           |
|-------------|---|-----------|
| <b>1</b>    | <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>10</b> |
| <b>2</b>    | <b>QUESTÕES METODOLÓGICAS</b>                             | <b>11</b> |
| <b>3</b>    | <b>O MATERIAL DIDÁTICO DE FRANCÊS PRODUZIDO NO BRASIL</b> | <b>13</b> |
| <b>3.1.</b> | <b>Público alvo: para quem é o livro?</b>                 | <b>14</b> |
| <b>3.2.</b> | <b>Objetivos: o que é proposto?</b>                       | <b>18</b> |
| <b>3.3.</b> | <b>A interculturalidade: como ela é desenvolvida?</b>     | <b>21</b> |
| <b>4</b>    | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                               | <b>25</b> |
|             | <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>28</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para obter o título de Especialista em Ensino de Francês, propõe-se a analisar as apresentações institucionais das obras didáticas *C'est nous!* (9º Ano) e *Perspectives 1*, materiais produzidos e utilizados no Colégio Pedro II. A análise busca verificar em que medida tais textos introdutórios articulam as representações sociais do francês e do seu público e, ainda, como estas apresentam uma abordagem intercultural crítica, considerando sobretudo que o parâmetro cultural deve ser tratado em paridade com o linguístico no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se que ambos os livros são livros didáticos nacionais, elaborados no seio da instituição, distanciando-se da lógica dos materiais de Français Langue Étrangère (FLE) produzidos frequentemente no hexágono.

A escolha dos livros a serem analisados justifica-se pela relevância pedagógica desses volumes no cenário de transição entre os anos finais do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio. Particularmente, a escolha deste tema toca também a minha experiência pessoal, pois o Colégio Pedro II é minha *alma matter*, responsável não somente por toda a minha formação primária como também pelo conhecimento adquirido em francês e as primeiras oportunidades que me encantaram por esta língua. Analisar esses materiais é, para mim, um espaço para refletir e registrar os avanços vigorosos e potentes que a educação pública, quando investida, pode galgar. Isto porque, enquanto aluna, aprendi o francês através de materiais de FLE que, apesar de me encantarem, não eram criados para a realidade de alunos brasileiros da escola pública, diferentemente dos materiais usados como *corpus* desta monografia, a que hoje a nova geração de estudantes tem acesso.

Para cumprir os objetivos propostos, além desta introdução, o trabalho organiza-se em três seções fundamentais. Primeiramente, estabelece-se o aporte teórico-metodológico sobre os conceitos de paratexto, representações sociais e interculturalidade no ensino de francês. Em seguida, abordamos as duas apresentações institucionais, objetos desta análise. Nos três subitens subsequentes, articulam-se as representações sociais projetadas sobre o público-alvo, os objetivos pedagógicos expressos e a abordagem do ensino intercultural. Por fim, encerra-se o trabalho com uma síntese das representações identificadas nesses materiais quando aplicadas ao contexto do ensino público.

## 2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

Neste trabalho pretende-se analisar as apresentações institucionais dos livros didáticos de francês do Colégio Pedro II, a saber, o livro *C'est Nous!* elaborado para o 9º Ano e o livro *Perspectives 1*, destinado à 1ª Série do Ensino Médio. Para tanto, a noção basilar que trazemos para justificar o uso desse *corpus* nesta monografia é o conceito de paratexto, nome atribuído a todos os elementos que “falam” sobre o texto principal, mas não são propriamente o texto principal. O paratexto é elaborado por Gérard Genette como algo que

se constitui, entre texto e “fora do texto”, uma zona não apenas de transição, mas de transação: lugar privilegiado de uma pragmática e de uma estratégia, de uma ação sobre o público a serviço, bem ou mal compreendido e realizado, de uma melhor acolhida do texto e de uma leitura mais pertinente — mais pertinente, entenda-se, aos olhos do autor e de seus aliados<sup>1</sup>. (GENETTE, 1987, p. 4-5)

Compreende-se, então, a importância de elementos paratextuais como componentes fora do texto que estrategicamente o introduzem, dão pistas, preparam o público leitor e moldam a forma com a qual o texto será lido. No caso desta análise, ela própria, o título, a capa, a apresentação, a forma do livro, as informações que antecedem cada módulo, eventuais imagens, contribuem para a compreensão geral e a expectativa dos estudantes perante o material. Assim como, por exemplo, um corredor que se atravessa antes de chegar a um saguão principal, guia e direciona os transeuntes. Atribui-se à apresentação institucional dos materiais didáticos aqui analisados o encargo de não apenas apresentar, mas, também, preparar os estudantes para o material criado e, portanto justifica o uso da apresentação institucional destes livros como objeto de análise e reforça a importância dessas declarações como manifestações do núcleo de autores e da instituição federal representada, o Colégio Pedro II.

Outro conceito base para este trabalho é a noção de representação social de Denise Jodelet definido como uma interpretação coletiva/social, uma forma de conhecimento prático que permite aos indivíduos interpretar algo ou alguém e fixar suas posições sociais diante delas. Ou seja, é o que cria a relação entre o mundo e seus elementos, a imagem coletiva sobre eles. De acordo com a pesquisadora de Denise Jodelet, Maria Tereza Sêga: “ela (a representação) não é cópia do real, nem cópia do ideal, nem a parte subjetiva do objeto, nem a parte objetiva do sujeito, ela é

---

<sup>1</sup> No nosso caso, trata-se da mediação entre o material didático e o estudante.

o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.” (SÊGA, 2000, p. 129) Na economia deste trabalho, com esse conceito, busca-se investigar quais são as representações sociais projetadas nas apresentações institucionais dos livros analisados, através de três eixos principais: o público alvo, os objetivos pedagógicos e a criticidade da perspectiva intercultural.

A interculturalidade, prevista por Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca dentro da perspectiva do ensino de FLE, é um processo longo de integração entre culturas onde, ao mesmo tempo que se compreende diferenças, também reconhece-se sua identidade em oposição, sem que se crie uma relação hierárquica entre elas. (CUQ; GRUCA, 2017, p. 56) Estudos mais recentes - revisão bibliográfica que nos interessa aqui, a fim de tentarmos nos deslocar da perspectiva do “FLE”, ditam que, para “uma formação para a interculturalidade supõe novas linguagens, novos conceitos e novos paradigmas na construção do conhecimento e novas estratégias pedagógicas e didáticas”. (TAVARES; GOMES, 2018, p. 56) Uma vez que este processo é assim visto em/para materiais de FLE, busca-se aqui compreender como essa integração de culturas é feita em um material autenticamente brasileiro, pensado para o ensino curricular de francês no Colégio Pedro II.

### 3 O MATERIAL DIDÁTICO DE FRANCÊS PRODUZIDO NO BRASIL

O ensino de francês no Brasil é intimamente ligado à instituição Colégio Pedro II, de acordo com o professor pesquisador Felipe Barbosa Dezerto quando cita a cronologia do francês em seu processo de construção como disciplina escolar no Brasil:

Apesar de não ser uma instituição exclusivamente de ensino de francês, como a Aliança Francesa, coloco o Colégio Pedro II nessa cronologia pelo fato de o francês estar presente em seus currículos desde seu decreto de fundação. Esse fato aponta para o papel desta instituição de ensino na constituição do campo disciplinar francês no Brasil. Essa constituição se dá com a própria criação da Escola pública brasileira, consolidada pela fundação do Colégio Pedro II. Se, no século XX, as universidades, associações e congressos são espaços de circulação e institucionalização do francês, no XIX é o Colégio Pedro II que inscreve o francês na história da educação brasileira produzida pelo Estado, em âmbito nacional. (DEZERTO, 2013, p. 101)

No site oficial da instituição, em publicação comemorativa, por ocasião do lançamento do livro, consta o relato de um dos integrantes da equipe de professores do colégio: “Até pouco tempo, não havia produção editorial de metodologia de ensino de Francês disponível no Brasil. Os livros eram importados da França fazendo com que esse material didático tivesse um custo elevado para os estudantes do colégio que optassem pelo Francês como língua estrangeira”<sup>2</sup>, conta Marcone Rocca, atual chefe do Departamento de Francês do CP II, e acrescenta: “Há mais de 40 anos, não se organizava coleção de materiais de ensino de Francês aqui no Brasil, nós rompemos essa barreira editorial e produzimos os nossos livros”.<sup>3</sup>

A começar pelo título, uma informação paratextual, como prevê Genette, o livro *C'est nous!* transgride a expressão genuinamente brasileira, geracional e popular “é nós!” para o francês. Assim, já desde o seu princípio subvertendo a lógica de uma produção que importaria a cultura de língua francesa para o Brasil enquanto objeto apreciativo e instrucional, para um título que transpõe um elemento intimamente ligado à cultura e identidade brasileiras à língua francesa. Por si só essa nomenclatura já pressupõe a língua como instrumento desta identidade propriamente brasileira, algo que reforça a legitimidade e identidade do próprio

---

<sup>2</sup> Esta declaração não pode ser verificada Declaração do Professor Marcone Rocca - atual Chefe do Departamento de Francês do Colégio. Disponível em: [Colégio Pedro II - Professores de Francês produzem coleções de livros didáticos para ensino do idioma](#) - Acesso em: 4 mar. 2026.

<sup>3</sup> Idem. Acesso em: 4 mar. 2026.

alunado do Colégio.

Por outro lado, consta na apresentação institucional do livro *Perspectives 1*, que seu título deriva de um termo polissêmico. É dito na apresentação que o termo foi escolhido como título pois “está relacionado com o ponto de vista ou o modo como se analisa determinada situação ou, ainda, pode significar tudo aquilo que se consegue ver ao longe, mais à frente. Em francês, perspective.” Optou-se ainda pelo título no plural pois “parece sugerir ainda mais amplitude, diversidade, horizontalidade... o que contempla, inclusive, a abertura à pluralidade de pensamentos.” (GUIRRA; MORAES, ORGs., 2022, p. 6) Dessa forma, é posto como diretriz do livro o compromisso com a representatividade de diferentes formas de pensar, pois ele se declara, desde o seu título, como um material diverso. Essa escolha por si só é reiterada pelo fato da semelhança existente do termo em francês com o termo em português, sendo, portanto, de fácil associação ao grande público. Isso corrobora o fato de o livro se propagar como um material realmente horizontal que articula e mobiliza perspectivas sejam elas brasileiras, francesas, canadenses, guadalupenses, martinicanas ou de qualquer outra expressão linguística francófona. É interessante refletir ainda que esse título diferente de seu predecessor não referencie nenhuma expressão de língua portuguesa, ele evidencia pontos de vista e modos de interpretação, o que por si só associa a lógica língua-território e estabelece uma nova forma de pensar a língua, seja ela língua-cultura, língua-história, língua-contexto ou língua-compreensão-de-mundo. Nesse sentido, ambos os paratextos - títulos e apresentação, confirmam a estratégia sobre o público para o qual ele está a serviço, o público discente da escola pública brasileira, no nosso caso, o Colégio Pedro II.

### **3.1 Público alvo: para quem é o livro?**

O Colégio Pedro II disponibiliza no seu canal online *CPII em números*<sup>4</sup> um painel no qual é possível filtrar por nível de ensino o perfil médio dos alunos daquele ano letivo a partir de diferentes critérios, como localização da moradia, renda familiar e o *campus* ao qual pertence. É possível afirmar que os alunos do 9º ano habitam em sua maioria na zona metropolitana do Rio de Janeiro, 29,6% possui renda

---

<sup>4</sup>Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/cbcc79cb-5184-4176-a2d7-af1c94894f2f/page/pgad77f0sod>. Acesso em: 23 mar. 2026.

familiar de até 1,5 salário mínimo e 51,8% possuem renda maior que 1,5 salário mínimo. Já os alunos da 1ª Série do Ensino Médio habitam em sua maioria na zona norte e na baixada fluminense, 27,4% possuem renda familiar de até 1,5 salário mínimo e 51,8% possuem renda maior que 1,5 salário mínimo.

A existência de um material didático concebido para um recorte tão específico de alunos majoritariamente cariocas de classe média, pode ser entendida como um avanço, na medida em que rompe com a pretensão de universalidade que caracteriza grande parte dos materiais de FLE. Ao contrário dos manuais amplamente difundidos, inclusive aqueles anteriormente adotados pela própria instituição, que se estruturam a partir do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas e, eventualmente, a partir de faixas etárias distintas, esse tipo de material inscreve o processo de ensino em um contexto social e geográfico mais definido. No entanto, essa delimitação também merece uma problematização, pois ao mesmo tempo em que busca aproximar o conteúdo da realidade do aluno, pode contribuir para a naturalização de um perfil específico como norma, silenciando outras experiências e trajetórias possíveis. Assim, a definição de um público-alvo territorialmente situado não apenas orienta as escolhas didáticas, mas também participa da produção de representações sobre quem é o aprendiz de francês e quais referências são consideradas legítimas no processo de ensino-aprendizagem.

Por ser direcionado para o público do 9º Ano, o *C'est nous!* pressupõe como público estudantes que finalizando o Ensino Fundamental já tenham um conhecimento prévio sobre a língua (de pelo menos 3 anos de contato com o francês). Pouco é dito na apresentação do livro sobre o público discente e sobre como essa produção se relaciona com ele. A única informação fornecida está vinculada aos argumentos para a criação da coleção do livro que afirma serem livros: “adequados ao cotidiano e às necessidades do estudante (...) sintetizar a preocupação com a qualidade do ensino de Francês em ambiente escolar e garantir a democratização do acesso ao material didático da disciplina.” (ALVES; GAMAURY; SANTOS; SILVA, ORGs., 2021, p. 8). Ou seja, perante ao seu público ele se compromete com a excelência de conteúdo e o fácil acesso, aspectos diretamente ligados à aquisição de materiais estrangeiros para o ensino. Esse argumento reitera a preocupação e o quadro evolutivo da escola que vive um novo momento, onde abandona os manuais de FLE e assume a autoria dos materiais didáticos. Ao longo do documento, é referenciada a observação de um perfil dos estudantes no recorte

temático que compõe os módulos do livro como o “perfil médio de seu público-alvo”. Porém não é apresentado como é feita essa seleção média de assuntos, o que nos leva a indagar-nos sobre como é medido o campo de interesse do público discente. Essa frase é por si só a confirmação de uma representação do aprendiz produzida pelo próprio material a partir de ideias, fatos e vivências fundamentadas, mas não explicitadas na apresentação. Mesmo em um recorte mais estreito é fato que a experiência de vida entre o público estudantil destinatário é muito distinta. Seja pela classe social, pela renda, pelo local de moradia ou até mesmo pela localização dos *campi* da própria escola. Parece vazio dizer que a coleção é adequada às necessidades dos estudantes, pois não é esclarecido o que é entendido como necessidade nessa etapa escolar. Seria o conhecimento de novas culturas, o conhecimento de diferentes recursos e, quanto ao uso em situações cotidianas, estes estariam ligados a ações rotineiras, ao convívio escolar, aos assuntos preferidos daquele grupo? Como entender quais situações rotineiras esses alunos necessitam do francês? Por isso, no que diz respeito ao público alvo, pode-se dizer que a apresentação institucional deste volume é bem sucinta, pois admite uma representação social desse aluno e não estabelece qualquer outra relação entre o livro e seu público a não ser a designação do ano/segmento escolar e a imagem produzida sobre ele.

Em contrapartida a apresentação do livro *Perspectives 1*, no segundo parágrafo, onde é referenciando o público ao qual o livro se direciona, é dito:

Ao adotarmos este título para a obra, esperamos oferecer a nossas e nossos estudantes leitoras e leitores a dimensão da pluralidade desta produção (...) mostrar-lhes as múltiplas relações interculturais e discussões que o francês pode permitir, através da organicidade da construção do livro, da variedade dos suportes utilizados e dos recortes temáticos realizados - um todo, organizado na tentativa de contribuir para o desenvolvimento do interesse do nosso público na diversidade das culturas francófonas. Mantemos diante dos nossos olhos que esta aproximação do corpo discente com o francês pode e deve se dar de maneira crítica, com um enfoque que não priorize, sobreponha ou romantize uma cultura em detrimento de outras, de maneira a nos permitir pensar mais em termos de conexão do que de dependência cultural com relação aos países e povos cujas culturas são postas em perspectiva. (GUIRRA; MORAES, ORGs, 2022, p. 6 )

A retomada sobre o interesse do público que irá consumir o livro é, dessa vez, justificada pela diversidade de formatos e pela interculturalidade, que será melhor discutida em duas seções à frente. Afirmar a organicidade dos conteúdos, esclarece

que estes são assuntos comuns que surgem com naturalidade em francês. Não é evidente que tais tópicos que surgem com naturalidade em certas culturas, interessem a todos os públicos, mesmo que esses possuam uma mesma faixa etária.

Ao longo da apresentação institucional do *Perspectives 1* os autores assumem que essa é mais uma das tentativas de desenvolvimento do interesse dos estudantes nas culturas francófonas. Digamos que o grupo discente dentro do recorte social ao qual ele pertence, predominantemente de classe média, habitantes do Rio de Janeiro, já possuem uma imagem fixa dos assuntos abordados no livro e de como eles são interpretados pelo mundo. Este imaginário socialmente criado é uma representação social coletivamente elaborada, ou seja, coletivamente associada a uma rede de relações entre vários componentes e assim enraizada. O que Sêga afirma, explicando Jodelet:

São dados os utensílios para a estabilização, a ancoragem, segundo processo da representação social. Esse segundo processo trata do enraizamento social da representação e de seu objeto. Nesse caso, a intervenção do social se traduz na significação e na utilidade que lhes são conferidas. (SÊGA, 2000, p. 129)

A diversidade do material, bem nomeado como “perspectivas”, atinge diretamente esse aspecto pois confronta a *schemata*, outro termo dito por Jodelet como movimento natural dentro das representações sociais, que diz que “procuramos informações que confirmam nosso ponto de vista e negligenciamos as que possam enfraquecê-los”. (SÊGA, 2000, p. 131) Quando os conteúdos do livro priorizam diferentes perspectivas acerca do francês e dos recortes temáticos e assuntos expostos, possibilita a seus leitores repensar e quebrar essas representações. As representações que Jodelet descreve como mais impermeáveis, dentro da psicologia social, devido a essa representação rígida socialmente criada, se tornam mais permeáveis, pois se apresentam constantemente discutíveis sob diferentes perspectivas. Sêga confirma esse movimento que Jodelet faz quando explica que no contato entre o novo e o sistema de representação inerente a cada ser “ocorrem conversões de experiências, de percepções que conduzem a uma nova visão.” (SÊGA, 2000, p.130) Tais fatos explicitam mais uma vez a intenção e atenção dos autores na seleção de seu conteúdo para o corpo de estudantes do Colégio Pedro II.

Nesse excerto do paratexto analisado, é explicitado também que a

aproximação entre os alunos e o francês se dará de maneira crítica, ou seja, que proporcione e incite essa discussão e a permeabilidade do que já é concebido a esse alunado. É um convite, com lugar previsto para a nova perspectiva presente no livro que deverá somar a vivência proposta no material, com o olhar do aluno. Esse movimento em si que busca permeabilizar as informações combatem a postura de um ser acrítico, ou aquele que Sêga, citando Jodelet, vai nomear como o “mal sábio” ou o “sábio ingênuo”: cada perspectiva será articulada dentro do material didático como um elemento de igual valor aos demais, como uma grande rede de conexões.

Portanto, a partir das apresentações institucionais dos livros *C'est nous!* (9º Ano) e *Perspectives 1* (1ª Série) compreende-se haver uma estratégia integrada ao material que visa articular constantemente as experiências dos alunos e a informações em francês apresentadas de forma horizontal paramentando-se do francês para construção de sentido entre tais representações.

### **3.2 Objetivos: o que é proposto?**

Pode-se afirmar que um dos eixos principais de um material didático é a forma como seus conteúdos são apresentados, por isso ao prever uma introdução ao material, é natural que nela apresente-se não apenas sua estrutura, mas também as diretrizes que orientam a seleção e a progressão dos conteúdos. Estabelecer desde o princípio os elementos que compõem o meio e como ele é estruturado também contribui para a estruturação mental dos leitores a cerca das representações sociais. Nesse sentido, Sêga, a partir dos estudos de Serge Moscovici e Denise Jodelet, afirma que:

“Compreender alguma coisa de novo, apropriar-se, é também explicar. O sistema de representação fornece os meios, as balizas pelas quais a ancoragem vai classificar no familiar e explicar de uma maneira familiar.

Isolando os mecanismos sociocognitivos que funcionam no pensamento social, o estatuto das representações sociais oferece uma alternativa excelente para os modelos de cognição social. Seu alcance dentro da psicologia social vai muito além, existem ligações com a linguagem, a ideologia, o universo simbólico e o imaginário social.” (SÊGA, 2000, p. 130-131)

Logo, é parte fundamental do processo de representação, a compreensão do objeto. A partir desta lógica, antes de entrar em contato com o livro o aluno carrega consigo a representação do francês proveniente de suas experiências, seu meio, seus atos interpretativos e no caso desses alunos, com o francês já estudado nos

anos anteriores. Os alunos não aprendem o francês de forma neutra, mas a partir de representações sociais já construídas, que orientam sua percepção da língua, sua motivação e suas dificuldades. Dessa forma, ao entrar em contato com o livro didático, o aluno tende a interpretar os novos conteúdos a partir de categorias já conhecidas, ancorando o novo ao familiar. Um material crítico, ao colocar em diálogo diferentes línguas, culturas, tradições e experiências, amplia e enriquece a percepção daquele aluno e permite que ele adquira uma visão global e múltipla sobre diferentes assuntos. As escolhas metodológicas dos módulos que compõem os livros - que não exploraremos aqui, também participam desse processo, podendo tanto reforçar quanto tensionar as representações já estabilizadas. Assim, mais do que uma oposição entre ruptura metodológica e continuidade, o que se observa é uma articulação entre práticas didáticas e processos de construção e reconstrução de representações.

Por isso, a transição coerente entre as duas coleções analisadas se torna tão importante. Para a compreensão de um novo conteúdo nas demandas de um novo livro, o aluno estará ancorado no contato preexistente com o francês. O encadeamento dessas práticas didáticas e das representações ditará uma aprendizagem coerente e fluida. É importante lembrar que entrar em contato com um material novo causa, naturalmente, uma ruptura; trata-se de um momento em que a representação antes firmada feita sobre um aspecto e um direcionamento será lapidada e adaptada ao tom e aos moldes da nova coleção. Façamos, então, a análise dos conteúdos previstos expostos nas apresentações de ambos os livros e analisemos essa transição.

É descrito em sua apresentação que o livro *C'est nous!* para o 9º Ano é dividido em 4 módulos, sendo o primeiro direcionado para a revisão de conteúdos do ano anterior e os 3 módulos subsequentes compõem, então, os assuntos destinados ao 9º Ano. Afirma-se:

Os demais módulos abordam o programa de 9º ano a partir de documentos 4 de gêneros variados, os quais tratam de temas como lendas de países francófonos, contos, narrativas contemporâneas, videoclipes e letras de música.

A partir desses temas, são propostas atividades de interpretação e produção de textos, de compreensão e produção oral, de vocabulário e de gramática, observando-se não somente o contexto de uso do francês, como também o perfil médio de seu público-alvo - os estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental. Assim se confirma a opção por uma perspectiva intercultural, opção essa que demarca empenho dos professores de Francês em proporcionar o

enriquecimento das visões e experiências pessoais de cada estudante. (ALVES; GAMAURY; SANTOS; SILVA, ORGs., 2021, p. 8)

Neste trecho, apresentam-se as diferentes características que compõem o livro: multiplicidade de temas, abordagem das culturas francófonas, desenvolvimento de competências orais, escritas e gramaticais, visão igualitária entre a importância do contexto da língua e da representação feita dos alunos. Observa-se a escolha de gêneros textuais que abraçam diferentes aspectos da cultura francófona, mais uma vez deslocando a frequente associação da língua ao país França reforçando que o uso e as produções feitas na língua não são fixas a apenas um território. Apoiar a prática pedagógica na articulação desses elementos é possibilitar a ruptura da representação que o público discente tem da língua, ou seja, é uma forma de reconfigurá-los.

Mesmo que de forma pressuposta, entende-se que videocliques e demais narrativas são contemporâneas e de interesse do alunado, ou seja, entende-se como suportes que lhes são familiares. Porém essa forma familiar é usada para articular um conteúdo novo - elementos da francofonia. Em outras palavras, pode-se afirmar que o livro promete estrategicamente orientar a ancoragem dessas representações, propondo uma nova construção do ensino de francês a partir do conhecido.

Nas apresentações institucionais analisadas, todos esses elementos são destacados e, afirma-se a opção por uma perspectiva intercultural como consequência do empenho dos professores no enriquecimento da experiência estudantil. Esses aspectos não se limitam a descrever o material. Eles também evidenciam as representações que o grupo de autores constrói sobre esse livro/público.

Ao mesmo tempo, tais elementos são fornecidos como orientadores para que o público construa uma determinada imagem e, conseqüentemente, uma representação desse material. Dessa forma, as apresentações não atuam apenas como uma mera introdução, mas participam da construção de sentidos em torno do livro, tanto ao expressar quanto ao influenciar as representações associadas a ele.

O livro dedicado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio também é organizado em três módulos, ainda afirma-se que:

foi concebido organicamente, de maneira fluida, tendo por guia o programa elaborado coletivamente pelo Departamento de Francês.

Como resultado, a grande variedade de suportes e de propostas de trabalho evidencia a preocupação das autoras e dos autores em respeitar e aproveitar ao máximo o potencial das temáticas elencadas, das competências desenvolvidas e dos conteúdos abordados. (GUIRRA; MORAES, 2022, p. 6)

Ao pensarmos na ideia de continuidade entre os volumes, aqui, mais uma vez, é ressaltada a variedade de suportes que o livro apresenta, porém destacando que cada elemento será esgotado em seu potencial. Se no material anterior o interesse era sublinhado pelo gosto dos alunos, na apresentação do livro *Perspectives 1* a riqueza do material se dá pelo trabalho da equipe realizadora. Seguindo a leitura da apresentação é reiterado:

A preocupação descrita reflete a heterogeneidade de percursos dos integrantes do grupo que elaborou o *Perspectives 1*. Estas professoras e professores participaram das produções dos livros que compõem as coleções *C'est nous!* e *Réseaux*, materiais didáticos elaborados anteriormente pelo Departamento de Francês, e trazem consigo, portanto, um considerável acúmulo de experiências neste tipo de produção, direcionada ao trabalho desenvolvido especificamente no Colégio Pedro II. Afinal, há aproximadamente seis anos o Departamento optou pela elaboração dos próprios livros didáticos. Lançar mão deste vasto conhecimento acumulado e desenvolvido através de grupos de pesquisa instituídos desde o início da empreitada nos traz, além de uma prolífica troca de experiências, a evidência de que esta heterogeneidade contribui para a diversidade que permeia este livro. (GUIRRA; MORAES, 2022, p. 7)

Na passagem acima, justifica-se que a heterogeneidade do grupo realizador e a experiência são pontos que enriquecem o livro. A experiência do grupo autor legitima ambas as produções, para o *C'est nous!* justificaria o reconhecimento do perfil médio de alunos e sua qualidade e para o *Perspectives 1* a obra contribui para a diversidade que o permeia.

### **3.3 A Interculturalidade: como ela é desenvolvida?**

Ambos os livros aqui analisados compõem duas coleções de livros didáticos, e ao adotarem tal classificação devem seguir diretrizes específicas. Dentre os critérios, o material deve seguir a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento que dita a interculturalidade como aspecto obrigatório no ensino de línguas. O ensino de francês ainda não é parte integrante da grade comum nacional,

porém por se tratar de um material didático, o mesmo deve obedecer a esse documento. Assume-se como base, portanto, as diretrizes para o ensino de língua estrangeira inglesa.

A interculturalidade é aspecto transversal a esse documento estando presente nas competências gerais 3 e 9:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BNCC, 2018, p. 9)

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018, p. 10)

E também, ao definir os limites e o propósito do ensino de inglês é dito: “Aprender língua inglesa implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos e culturas.” (BNCC, 2018, p. 241)

De acordo com as regras nacionais, o cumprimento desses critérios culminam em um ensino que contribui para uma representação diversa no ensino de línguas. A língua é representação viva de povos e seus falantes, por isso a disciplina que tem como objetivo sua matrização deve estar pautada em representações vivas dessas culturas nas quais ela é produzida. Definir esses limites é importante para compreender que o aspecto intercultural dentro da produção de materiais didáticos não figura um diferencial, nem mesmo um destaque, mas sim o cumprimento das diretrizes deste gênero.

Em ambos os materiais a interculturalidade é citada. Retomaremos aqui parte da citação onde também foi analisada a representação do público alvo no livro do 9º ano. No trecho conclusivo da apresentação, afirma-se:

Os demais módulos abordam o programa de 9º ano a partir de documentos de gêneros variados, os quais tratam de temas como lendas de países francófonos, contos, narrativas contemporâneas, videocliques e letras de música. A partir desses temas, são propostas atividades de interpretação e produção de textos, de compreensão e produção oral, de vocabulário e de gramática, observando-se não somente o contexto de uso do francês, como também o perfil médio de seu público-alvo - os estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental. Assim se confirma a opção por uma perspectiva intercultural, opção essa que demarca o empenho dos professores de Francês em proporcionar o enriquecimento, das visões e experiências pessoais de cada estudante. (ALVES; GAMAURY;

SANTOS; SILVA, ORGs., 2021, p. 8)

Neste excerto é dito que a triagem para os diversos recursos selecionados para o livro foi feita a partir de dois principais critérios: o interesse dos alunos, já questionado acima, e o contexto do uso do francês. Assim como para a escolha do público, julgar um interesse médio se torna incompleto, afirmar a seleção de materiais através do contexto do uso do francês, também parece lacunar. Seria o contexto do uso do francês entre adolescentes? O contexto considerado é o escolar? Ou considera-se o uso do francês na internet?

Sobre a interculturalidade, eis o que Araújo e Figueiredo afirmam explicando Corbett:

(...) a competência comunicativa intercultural é vista como um conjunto de conhecimentos e habilidades linguísticas e culturais. Assim, podemos dizer que possuir competência comunicativa intercultural significa não ter somente domínio da estrutura da língua alvo, mas, também, reconhecer as coisas que fazem realmente sentido para a comunidade da qual está aprendendo a língua e interagindo por meio dela. (ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2015 p.69-70)

No mais, não há declaração explícita no paratexto analisado sobre como essa coletânea de materiais será trabalhada. Por isso não é possível afirmar em que medida essa interação se dará e se acontecerá de forma crítica. A partir da apresentação do volume, compreende-se ainda que, as atividades propostas a partir de diversos gêneros de produções de países francófonos são o argumento de uma perspectiva intercultural. Em outras palavras, afirma-se que ser intercultural é uma escolha de seu grupo organizador, mas não há elementos na apresentação que indiquem com clareza o seu sucesso. Tal afirmação, assim como a criticidade do conteúdo, parece se sustentar pelo uso do termo “lendas de países francófonos”.

Ao concluir a apresentação, diz-se que essa abordagem foi uma escolha, isto porque o francês enquanto matéria não legislada no Brasil, possui espaço para seguir outras diretrizes como por exemplo o Cadre européen des langues. Enquanto uma escolha, esta enriquece as visões e experiências dos alunos. Se compreendido, assim, como afirmado por ARAÚJO e FIGUEIREDO, que um ensino intercultural é aquele no qual busca-se a dialogia entre culturas, entre as experiências dos alunos e o conteúdo do material, a relação prevista é uma troca. Logo, o enriquecimento do aluno não se dá pela escolha ou simples presença do material estrangeiro, pois a

relação não é hierárquica. Não é o contato com a cultura em francês que enriquece o aluno, é a troca entre culturas e perspectivas que enriquece o corpo discente. Portanto, essa afirmação por si só, que subentende o enriquecimento de um grupo a partir do contato com outra cultura, em certa medida, contraria o conceito de interculturalidade proposto. A diversidade dos materiais selecionados também é ressaltada no livro *Perspectives 1* no seguinte trecho:

Finalmente, trata-se de uma obra pensada de modo a manter uma coerência com os valores desenvolvidos na instituição, tais como a formação humanista, o respeito ao outro e a pluralidade identitária e discursiva, o que reverbera, não por acaso, na escolha pelo trabalho com a diversidade cultural e linguística observada no conjunto de países ou regiões em que se fala francês. (GUIRRA; MORAES, 2022, p. 7 )

De certa forma, observa-se uma transição coerente entre as coleções pois é visto que ambas ressaltam os valores institucionais e destacam a pluralidade dos gêneros textuais que os compõem. Porém, é no livro da 1ª série que a interculturalidade se justifica por associar essas escolhas à troca realizada em sala de aula. Isto porque, mais à frente no texto de apresentação afirma-se:

(...) além de uma prolífica troca de experiências, a evidência de que esta heterogeneidade contribui para a diversidade que permeia este livro.(GUIRRA; MORAES, 2022, p. 7)

No que diz respeito à criticidade proposta nesta abordagem, é explicitado de que forma o núcleo de autores organizou os textos a serem trabalhados. Diz-se:

Mantemos diante dos nossos olhos que esta aproximação do Corpo discente com o francês pode e deve se dar de maneira crítica, com um enfoque que não priorize, sobreponha ou romantize uma cultura em detrimento de outras, de maneira a nos permitir pensar mais em termos de conexão do que de dependência cultural com relação aos países e povos cujas culturas são postas em perspectiva. (GUIRRA; MORAES, 2022, p. 6)

Assim, a articulação de um ensino intercultural crítico e o título “Perspectives” parecem estar amarrados por um terceiro elemento: os alunos. Se por um lado destaca-se a separação entre culturas e um conjunto de alunos, é pela interculturalidade, com o francês como ferramenta, que ambos interagem e frutificam.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A publicação dos livros *C'est Nous!* e do *Perspectives 1* é por si só vanguardista, pois desde sua concepção assume como propósito a acessibilidade do público brasileiro, a autenticidade e o foco na identidade dos estudantes que o utilizarão. Ainda que, como visto nesta análise, as apresentações dos livros apontam para questões diferentes.

Quanto ao *C'est nous!*, no volume dedicado ao 9º ano, a apresentação é mais sucinta, mas são apresentados os eixos aqui analisados - público, objetivos pedagógicos e interculturalidade. Há, nos paratextos, uma certa homogeneização do corpo discente, apesar de, como visto nesta análise, o público ser um grupo diverso. Essa homogeneização é reflexo da representação dos alunos construída pelo próprio grupo autor. No entanto, a partir de critérios não citados, afirma-se que as necessidades dos alunos são supridas. Podemos afirmar que, no que diz respeito ao público alvo, essa apresentação é mais lacunar e não estabelece ao certo o perfil ao qual ele se direciona. O eixo melhor estabelecido, e também mais detalhado, na apresentação do *C'est nous!*, são os objetivos. O tipo de material usado e a organização dos assuntos no livro são esclarecidas. A apresentação traz elementos que permitem que o leitor tenha uma prévia do que é proposto no material. Porém a não compreensão do que seria o interesse do público e a desconsideração das suas diferenças, prejudicam a justificativa das escolhas que compõem o material. A interculturalidade, por sua vez, não é apresentada aliada a uma proposta crítica. Por ser rapidamente citada, resume-se ao uso de materiais francófonos sem uma proposta explícita de troca com o aluno.

Por sua vez, a apresentação do livro *Perspectives 1*, feito para a 1ª série do Ensino Médio é mais detalhada e corresponde melhor ao intento de apresentar o material para o seu público. É verdade que, da mesma maneira que o volume do *C'est nous!*, pouco é dito sobre o perfil do público e mais é dito sobre o interesse a ser despertado sobre ele. Quanto aos objetivos, mesmo que ainda sob a ideia subjetiva de um público médio, ele traz de forma mais minuciosa a característica dos textos escolhidos e ancora a representação do francês a gêneros textuais familiares aos alunos. Essa escolha é justificada pela qualidade e experiência do público autor, que neste recorte ganha mais destaque que o público alvo. Em seguida, ao detalhar o trabalho a ser feito, é apresentada, com clareza, uma proposta intercultural crítica que articula de forma coesa as perspectivas entre aluno, conteúdo e interculturalidade.

Não foi objeto da pesquisa a análise das lições/módulos desses livros. É importante esclarecer que todas as afirmações feitas nas apresentações analisadas funcionam como promessas e perspectivas que o grupo de autores faz sobre o livro.

Ainda que diferentes, as apresentações institucionais de ambas as obras ilustram propostas que se complementam e promovem uma transição coerente entre as coleções. Contudo, conclui-se que o *C'est nous!* apresenta o seu público, objetivos e metodologia intercultural de forma sucinta. O *Perspectives 1*, por sua vez, embora apresente algumas lacunas, explora detalhadamente os eixos selecionados e se posiciona sobre um ensino de francês de maneira mais crítica. Compreendemos que as escolhas feitas e o posicionamento mais claro no livro da 1ª Série elevam sua apresentação a um tom político-pedagógico, não restando dúvidas quanto a sua proposta. Ao nosso ver, mesmo diante dessas diferenças, no contexto em que foram concebidos, levando em conta o público, os objetivos e a interculturalidade que julgamos crítica, afirmaríamos que, juntas, essas apresentações institucionais dos manuais analisados funcionam como verdadeiros manifestos para e pelo ensino de francês.

A diversidade do material evidencia que a análise comparativa completa de todas as apresentações institucionais de todas as coleções produzidas pelo corpo docente do Colégio Pedro II poderá ser tema prolífico para futuras pesquisas, sobretudo se somadas a uma análise crítica comparativa com métodos de FLE.

A partir da análise do *corpus* desta pesquisa, conclui-se que as apresentações institucionais dos livros examinados articulam, continuamente, múltiplas representações sociais e constroem um novo modelo de ensino de francês ancorado no repertório prévio do aluno. Revela-se, ainda, a potência desses materiais, uma vez que sua produção e estruturação rompem com a estrangeiridade tradicionalmente associada ao ensino de francês.

Os livros *C'est Nous!* e *Perspectives 1* surgem da experiência docente e da observação em sala de aula, sendo concebidas para o próprio público que as utiliza. Tão relevante quanto a análise das representações do aluno e dos objetivos pedagógicos declarados é a reflexão sobre a experiência de ensino efetivamente promovida em sala. Nesse sentido, os materiais que constituem o *corpus* desta análise representam um passo fundamental na consolidação de uma escola plural, que empodera seus sujeitos ao colocar o francês a serviço da auto expressão e da compreensão do mundo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aline de Paula; GAMAURY, Márcia da Anunciação Barbosa; SANTOS, Daniel Vilaça dos; SILVA, Maria Gabriela Braga da. (ORGs.). **C'est Nous!** Material didático de francês 9º ano. Rio de Janeiro: Imperial, 2021. (Apresentação).

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. 4. ed. Grenoble: PUG, 2017.

DEZERTO, Felipe Barbosa. **Francês e Colégio Pedro II: um processo de construção de um campo disciplinar escolar**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: [Tese - versão final IV.pdf](#) Acesso: 4 março 2026

GENETTE, Gérard. **Seuils**. Paris: Seuil, 1987.

GUIRRA, Edmar; MORAES, Luciano Passos. (ORGs.) **Perspectives 1**. Material didático de francês 1a Série. Rio de Janeiro: Imperial, 2022. (Apresentação).

SÊGA, Maria Tereza. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 13, 2000.

TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra Rosa. Multiculturalismo, interculturalismo e decolonialidade: prolegômenos a uma pedagogia decolonial. **Dialogia**, São Paulo, n. 29, maio/ago, 2018.